



Nasceu e Agora? Educação em Saúde para o Cuidado Materno com o Bebê

Isadora Oliveira do Amaral, Isis Vanessa Nazareth, Glaucimara Rigquete de Souza Soares, Carina Bulcão Pinto, Sabrina Ayd Pereira José

Endereço para correspondência: Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, nº 50 - Bairro Granja dos Cavaleiros. Macaé/RJ. CEP: 27930-560. E-mail: maternoinfantilufrj@gmail.com

Município onde o projeto é desenvolvido: Macaé

Tempo de execução do projeto: mais de cinco anos

Setor da sociedade ao qual o projeto pertence: primeiro setor; instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé.

Palavras-Chave: Enfermagem Materno-Infantil; Enfermagem Neonatal; Educação em Saúde; Projeto de Extensão.

Conta do projeto no Instagram: @nasceueagoraufRJ

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivo 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Apresentação: O cuidado materno são ações biopsicossocioambientais que permitem à criança desenvolver-se bem através de um potencial de cuidados. Reconhecer e saber interpretar corretamente os sinais que o recém-nascido emite é imprescindível para a sua saúde. Realizado no Núcleo de Atenção a Mulher do Município de Macaé/RJ desde 2016 tem enfoque a educação em saúde para gestantes e mães de recém-nascidos. Realizou-se um levantamento através de bancos de dados dos Sistemas de Informações de Agravos Notificáveis e de Informação de Mortalidade para um diagnóstico situacional, com vistas a consubstanciar as ações educativas. Nos anos recentes (2015-2020), aproximadamente 20% de todas as mortes de crianças abaixo de cinco anos ocorrem



instituto de química
Universidade Federal do Rio de Janeiro



entre recém-nascidos no Brasil. Especificamente no Rio de Janeiro em 2018 houve 2,2 óbitos na idade de 7 a 27 dias por 1.000 nascidos vivos. Encontrou-se elevada mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias em crianças menores de 1 ano em Macaé (8,9%) em 2019, sendo que no estado do Rio de Janeiro para a mesma causa de mortalidade e faixa etária, encontrou-se um proporcional de 14,4%. Em outra análise constatou-se elevado (19,2%) número de partos de adolescentes entre 10 e 19 anos em 2019. Em posse dessas informações e reconhecendo a realidade local motivou-se mecanismos efetores de saúde e educação, na promoção de atividades extensionistas de agrega o ensino e a pesquisa para promoção de bem-estar da mulher-mãe, filho e sua família.

Objetivos: Implementar ações de enfermagem para a mulher grávida ou com filho recém-nascido que vai à consulta de pré-natal ou de puerpério com vistas a fortalecer o apego (mãe-filho-família) e aumento da competência da mulher para cuidado do filho no domicílio.

Metodologia: As atividades educativas são fundamentadas na comunicação dialógica, na participação e na problematização, baseando-se nas experiências do público-alvo, estudantes e professores, articulando, construindo, planejando referenciais educativos e de cuidados concernentes as propostas do Sistema Único de Saúde. Para as discussões dos temas são utilizadas estratégias como rodas de conversa e discussões temáticas, interessando-se pela interação entre os estudantes com o público-alvo e sua realidade, no sentido de fortalecer naqueles a capacidade intelectual de lidar com o próximo e a consciência social, realizando-se oficinas para reflexão coletiva sobre os assuntos de interesse das gestantes e puérperas, incluindo produção de materiais didáticos, tais como: materiais ilustrativos, exposições de painéis autoexplicativos e vídeos educativos. É orientado ao estudante o acolhimento, menor preocupação com os conteúdos ou condutas preestabelecidas, e mais em desenvolver no público-alvo a capacidade de observar, analisar, questionar a sua realidade, os seus problemas e incentivar a procura de soluções ou respostas adequadas para amenizá-las. Implementou-se na metodologia durante a pandemia da COVID-19 atividades remotas como palestras, rodas de conversa on-line e postagens de cunho social e científico (Instagram) para facilitar a interação entre docentes, discentes e as mulheres-mães/famílias.



instituto de química
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Resultados: Criou vínculos com projeto pedagógico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, pois se propõe executar atividades técnico-científicas inerentes ao campo da saúde e educação, com percepção crítica da realidade social, econômica, política e cultural em nível individual e coletivo. Alcança o desenvolvimento de experiências inovadoras capazes de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, com treinamentos e capacitações dos estudantes a partir de e para valores bem determinados sócio culturalmente. Na atual conjuntura as atividades educativas remotas estão valorizando a troca de experiências juntamente com as propostas de temáticas sugeridas pelas mulheres-mães/família de forma on-line. Estimula-se o público-alvo a capacidade de reflexão sobre sua saúde e do seu filho em meio a quarentena, relacionadas as dificuldades com o confinamento e sobrecarga materna. Através da atividade educativa remota os discentes estão ampliando às experiências inovadoras e percepção crítica da realidade, que por questões sanitárias, tiveram que se adequar à multiplicação on-line de conhecimentos técnico-científicos acerca da indicação, usos e riscos de determinantes de agravos à saúde no ciclo vital da criança-crescer e desenvolver com saúde, durante a pandemia de COVID-19. Associado a isso, o projeto alcança como proposta intrínseca a articulação entre pesquisa-ensino-extensão.

Conclusão: Com implementação de ações de enfermagem para a mulher grávida ou com filho recém-nascido que vai à consulta de pré-natal ou de puerpério incitou na rede de saúde do município de Macaé/RJ a ampliação do debate sobre importância do acompanhamento de saúde do recém-nascido no que tange a amamentação exclusiva, imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, e apoio materno em meio a pandemia da COVID-19. Conseguiu-se iniciar o desenvolvimento de estratégias efetivas e sustentáveis dos principais fatores de vulnerabilidade infantil: mães adolescentes, baixa escolaridade materna, situação conjugal materna insegura, e saúde sexual e reprodutiva seguras. Recomenda-se o fortalecimento das linhas de pesquisas relacionadas à saúde do público-alvo, com incentivo à articulação entre discentes, docentes e dos profissionais de saúde, além da divulgação dos conhecimentos técnico-científicos gerados através das atividades educativas.